



507.º SARAU

T e a t r o

Municipal

TERÇA - FEIRA,

24 NOVEMBRO DE 1942

Às 21 horas

RECITAL - SCHUBERT

pelo distinto pianista

HENRY JOLLES

Programa

I

"Improvisos", de SCHUBERT:

- 1) Op. 90, n. 1, em dó
- 2) Op. 142, n. 3, em si-bemol
- 3) Op. 90, n. 4, em lá-bemol
- 4) Op. 90, n. 3, em sól
- 5) Op. 90, n. 2, em mi-bemol

II

Grande Sonata em Si-bemol, de SCHUBERT

Molto moderato - Andante sostenuto
- Scherzo (allegro vivace con delicatessa) - Allegro, ma non troppo.

III

A maré encheu, de VILLA-LOBOS

"Improvisos", de SCHUBERT:

- 6) Op. 142, n. 1, em fá
 - 7) Op. 142, n. 2, em lá-bemol
 - 8) Op. 142, n. 4, em fá
-

HENRY JOLLES

Aos 5 anos de idade, Henry Jolles tocou para o grande pianista Eugène d' Albert. Em seguida estudou com Mayer Mahr, Arthur Schnabel e Edwin Fisher. Como concertista, percorreu a Europa durante mais de 20 anos. Inclinado a principio para a musica contemporanea, dedica-se hoje a interpretar a verdade e a fantasia dos grandes mestres. Regeu de 1928 a 1933 uma classe de virtuosidade no Conservatorio de Colonia. Fundou e dirigiu em Paris, em 1935, a "Sonata" - uma das principais sociedades de concertos da capital francêsa. Tem publicado obras para piano e musica de camara. Proseguindo na America do Sul as suas atividades musicais, Henry Jolles fixou-se atualmente no Brasil.



Algumas notas sobre o programa

Morrendo aos 31 anos, só no fim da sua curta vida Schubert compôs os oito "Improvisos", cuja audição integral, promovida provavelmente pela primeira vez em São Paulo, constitúe uma reparação, pois os pianistas raramente incluem nos seus programas a totalidade dessas obras-primas.

Convem notar que no caráter malancolico, predominante nessas composições unicas no genero, tanto pela inspiração como pela fórmula, se revela o espírito forte, a alma equilibrada, a generosidade de coração de um autentico genio musical.

O grupo de três Improvisos incluídos na ultima parte deste programa, forma, segundo uma observação subtil de R. Schumann, um conjunto perfeito.

Schubert terminou pouco antes de morrer a Sonata em Si bemol, ultima de uma série de cêrca de vinte sonatas, das quais algumas inacabadas. A idéia da morte transparece no "andante sostenuto"; o "scherzo" é quasi um presentimento; o "final" é como um retorno à terra. Quanto ao primeiro movimento, tanto pela fórmula como pelas idéias, é seguramente uma das mais belas paginas da musica de todos os tempos.